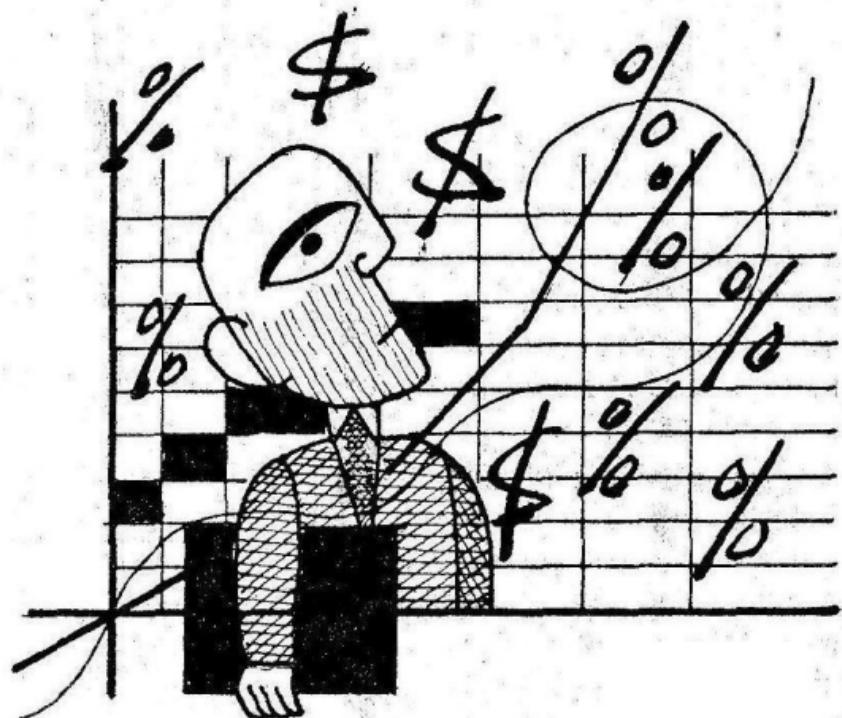


# INFORME ECONÔMICO



## Negociação da dívida dará fôlego à economia

O presidente da Federação Nacional dos Bancos, Roberto Konder Bornhausen, afirmou ontem, em Porto Alegre, que o processo de ajuste da economia brasileira terminará este ano. Para ele, a renegociação da dívida externa brasileira, a ser iniciada em setembro, será feita em melhores bases do que em anos anteriores. E completou: "A partir de 1985 o país voltará a preocupar-se com seu crescimento."

Esta expectativa tem sido comum, nos últimos meses, aos técnicos do Governo e ao empresariado, atentos ao bom desempenho da balança comercial brasileira. E as recentes manifestações do FMI, do BIS e do Governo norte-americano indicam que o Brasil pode contar conseguir melhores prazos — talvez, um sistema de rolagem automática da dívida — e melhores juros, com a redução dos **spread** (taxa de risco).

As reservas acumuladas pelo Brasil, hoje em torno de US\$ 5 bilhões, como destacou o empresário Mário Garnero, ontem, em São Paulo, credenciam o país a negociar as chamadas "condições mais favoráveis" para o pagamento da dívida externa. Enquanto isso não acontecer, porém, o país terá seu desenvolvimento sujeito às flutuações das taxas de juros internacionais, como a **prime-rate**, que ao passar de 12,5% para 13% trouxe um acréscimo de 400 milhões de dólares à dívida brasileira.